BOLETIM DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

MERCADO DE ENERGIA E DE GÁS

24 DE NOVEMBRO DE 2026

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Consumo total de energia cresceu 5,1% no mês de outubro e avançou 5,4% no acumulado de 2026.

CONSOLIDADO

Descrição Valores em GWh	Mês			Acumulado		
	out/26	out/25	Var. %	10M26	10M25	Var. %
Residencial	1.741	1.593	+ 9,3	15.894	14.613	+ 8,8
Comercial	403	394	+ 2,4	3.803	3.801	+ 0,0
Industrial	75	78	- 4,0	698	819	- 14,8
Rural	311	309	+ 0,7	2.706	2.707	- 0,1
Outros	357	367	- 2,7	3.338	3.465	- 3,7
1 Mercado Cativo	**2.888**	**2.741**	**+ 5,4**	**26.439**	**25.406**	**+ 4,1**
Residencial	0	-	-	0	-	-
Comercial	274	247	+ 10,9	2.652	2.305	+ 15,1
Industrial	730	723	+ 1,0	7.074	6.789	+ 4,2
Rural	66	62	+ 7,0	510	399	+ 27,6
Outros	88	78	+ 12,0	808	647	+ 24,8
2 Mercado (TUSD)	**1.159**	**1.111**	**+ 4,3**	**11.044**	**10.141**	**+ 8,9**
Residencial	1.741	1.593	+ 9,3	15.894	14.613	+ 8,8
Comercial	678	641	+ 5,7	6.455	6.106	+ 5,7
Industrial	805	801	+ 0,5	7.772	7.608	+ 2,1
Rural	377	371	+ 1,8	3.215	3.106	+ 3,5
Outros	445	445	- 0,1	4.146	4.113	+ 0,8
3 Mercado (1+2)	**4.046**	**3.851**	**+ 5,1**	**37.483**	**35.546**	**+ 5,4**
3.1 Compensada GD II/III	407	280	+ 45,3	3.316	2.007	+ 65,2
3.2 Mercado - Compensada GD II/III (3-3.1)	3.639	3.571	+ 1,9	34.167	33.539	+ 1,9
4 Fornecimento Não Faturado	62	137	- 54,4	100	75	+ 33,0
5 Mercado + Fornecimento Não Faturado (3+4)	**4.109**	**3.988**	**+ 3,0**	**37.583**	**35.622**	**+ 5,5**
5.1 Mercado - Compensada GD II/III + fornecimento não faturado (3.2+4)	3.702	3.708	- 0,2	34.267	33.615	+ 1,9

O consumo consolidado de energia elétrica do Grupo Energisa, considerando os ambientes cativo e livre, alcançou 4.046 GWh no mês, volume 5,1% superior ao registrado no mesmo período de 2025. As classes residencial e comercial responderam, em conjunto, por 91% desse crescimento. Na classe residencial, além da expansão vegetativa, o consumo continuou favorecido pelo cenário positivo de renda e emprego e pelas temperaturas mais elevadas observadas em parte das concessões. Esse efeito foi mais evidente no Nordeste, onde o indicador Cooling Degree Days (CDD) avançou 37% em outubro frente ao mesmo período no ano anterior, reforçando a demanda por refrigeração. Já na classe comercial, o crescimento esteve associado principalmente ao maior consumo dos segmentos de varejo, alimentício, atenção à saúde e hotelaria. Nesse contexto, destacaram-se ESE (+12%), ERO (+11%) e EPB (+10%).

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 37.483 GWh, crescimento de 5,4% frente ao mesmo período de 2025. A trajetória positiva segue concentrada nas classes residencial e comercial e reflete fatores que vêm sustentando o mercado ao longo de 2026, entre eles a expansão vegetativa e a entrada de novas cargas, a evolução favorável do emprego e da renda e condições climáticas que estimularam o consumo, evidenciadas pelos maiores índices de CDD nas concessões das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além do bom desempenho dos clientes ligados aos setores de alimentos, varejo, atenção à saúde e hotelaria. Nesse cenário, todas as distribuidoras registraram crescimento, com destaque para EMT (+8%), ERO (+7%) e EPB (+6%).

A redução do fornecimento não faturado em outubro, frente ao mesmo período do ano anterior, decorreu do menor efeito combinado dos dias não faturados e do consumo faturado. Apesar da evolução positiva de ambos os componentes no mês, os incrementos foram menos expressivos que os registrados em outubro de 2025, com destaque para a menor expansão do consumo médio diário. Já no acumulado, o desempenho acompanhou o crescimento do consumo faturado, com pouca influência da variação dos dias não faturados.

DESEMPENHO POR REGIÃO

Empresas	Mês								Acumulado							
	Vendas De Energia (gwh)								Vendas De Energia (gwh)							
	Mercado Total	Var. (%)	Mercado Total - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total	Var. (%)	Mercado Total - GD II/III	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado	Var. (%)	Mercado Total + Não Faturado - GD II/III	Var. (%)
Região Centro-Oeste	**1.683**	**+ 1,8**	**1.469**	**- 1,6**	**1.707**	**- 2,6**	**1.492**	**- 6,3**	**15.498**	**+ 6,3**	**13.710**	**+ 1,8**	**15.525**	**+ 6,0**	**13.737**	**+ 1,5**
Energisa Mato Grosso (EMT)	1.152	+ 2,5	998	- 1,2	1.177	- 0,1	1.023	- 3,9	10.150	+ 7,7	8.913	+ 2,9	10.204	+ 7,2	8.966	+ 2,5
Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	531	+ 0,2	471	- 2,6	529	- 7,8	469	- 11,1	5.348	+ 3,7	4.797	- 0,2	5.322	+ 3,7	4.771	- 0,3
Região Nordeste	**901**	**+ 10,8**	**851**	**+ 8,3**	**927**	**+ 12,3**	**876**	**+ 9,8**	**8.505**	**+ 6,1**	**8.121**	**+ 4,1**	**8.512**	**+ 6,5**	**8.127**	**+ 4,5**
Energisa Paraíba (EPB)	590	+ 10,4	556	+ 7,8	609	+ 11,8	575	+ 9,3	5.528	+ 5,9	5.271	+ 3,9	5.533	+ 6,2	5.276	+ 4,1
Energisa Sergipe (ESE)	311	+ 11,7	295	+ 9,4	318	+ 13,1	302	+ 10,8	2.977	+ 6,5	2.850	+ 4,6	2.979	+ 7,0	2.851	+ 5,1
Região Norte	**863**	**+ 10,1**	**761**	**+ 5,4**	**873**	**+ 9,6**	**770**	**+ 5,0**	**7.544**	**+ 5,7**	**6.773**	**+ 1,2**	**7.629**	**+ 6,1**	**6.858**	**+ 1,7**
Energisa Tocantins (ETO)	322	+ 6,9	283	+ 1,8	329	+ 5,8	290	+ 0,9	2.824	+ 4,3	2.529	- 0,5	2.872	+ 4,8	2.577	+ 0,1
Energisa Acre (EAC)	133	+ 15,7	120	+ 11,5	136	+ 11,4	122	+ 7,1	1.146	+ 6,6	1.048	+ 2,7	1.153	+ 6,6	1.055	+ 2,8
Energisa Rondônia (ERO)	408	+ 11,0	358	+ 6,5	408	+ 12,3	358	+ 7,8	3.573	+ 6,5	3.195	+ 2,1	3.603	+ 7,1	3.225	+ 2,7
Região Sul/Sudeste	**599**	**- 0,3**	**559**	**- 2,1**	**603**	**- 1,8**	**563**	**- 3,6**	**5.936**	**+ 2,1**	**5.564**	**- 0,3**	**5.917**	**+ 2,2**	**5.545**	**- 0,3**
Energisa Minas Rio (EMR)	181	+ 4,6	167	+ 1,8	184	+ 4,9	170	+ 2,2	1.758	+ 3,0	1.630	- 0,1	1.754	+ 3,1	1.626	+ 0,0
Energisa Sul-Sudeste (ESS)	418	- 2,3	392	- 3,7	419	- 4,5	393	- 6,0	4.178	+ 1,7	3.934	- 0,4	4.163	+ 1,8	3.919	- 0,4
Consolidado	**4.046**	**+ 5,1**	**3.639**	**+ 1,9**	**4.109**	**+ 3,0**	**3.702**	**- 0,2**	**37.483**	**+ 5,4**	**34.167**	**+ 1,9**	**37.583**	**+ 5,5**	**34.267**	**+ 1,9**

REGIÃO CENTRO-OESTE – EMT E EMS

Nas concessões da região Centro-Oeste, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 1.683 GWh em outubro, crescimento de 1,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A EMT (+3%) registrou avanço, enquanto a EMS (+0%) manteve-se praticamente estável frente a outubro de 2025. Na EMT, o resultado foi impulsionado principalmente pelas classes residencial, comercial e rural, refletindo a expansão vegetativa do mercado, o cenário favorável de renda e emprego, o desempenho positivo do comércio varejista e do segmento alimentício, além da dinâmica aquecida da atividade agropecuária. Na EMS, por outro lado, a classe residencial apresentou desempenho mais moderado, influenciado por períodos de maior nebulosidade, precipitação e temperaturas mais amenas, que limitaram a demanda por refrigeração, em linha com a queda de 24% do CDD em outubro frente ao mesmo período no ano anterior. Na classe rural, a disponibilidade hídrica, associada à maior ocorrência de chuva, em importantes regiões produtoras, favoreceu a umidade do solo e reduziu a necessidade de irrigação e bombeamento em relação ao ano anterior. Em contrapartida, a classe industrial contribuiu positivamente para o resultado da EMS, impulsionada pelo maior consumo e pela entrada de novas cargas do segmento de fabricação de alimentos, com destaque para frigoríficos.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões da região Centro-Oeste alcançou 15.498 GWh, avanço de 6,3% frente ao mesmo período do ano anterior, com crescimento tanto na EMT (+8%) quanto na EMS (+4%). O desempenho regional foi sustentado principalmente pelas classes residencial, comercial, industrial e rural. No residencial, contribuíram a expansão vegetativa do mercado e as condições climáticas mais favoráveis ao consumo ao longo do ano, evidenciadas pelos maiores níveis de CDD, especialmente em julho e agosto. Na classe comercial, além dos efeitos climáticos, destacaram-se o desempenho positivo do varejo e do segmento alimentício, enquanto a indústria foi beneficiada pelo maior consumo do setor de alimentos, sobretudo frigoríficos. Na EMT, somou-se a esses fatores o desempenho da classe rural, favorecido pela forte atividade agropecuária em sua área de concessão.

REGIÃO NORDESTE – EPB E ESE

Nas concessões da região Nordeste, o consumo consolidado de energia elétrica nos mercados cativo e livre totalizou 901 GWh em outubro, crescimento de 10,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O avanço foi observado tanto na ESE (+12%) quanto na EPB (+10%), impulsionado principalmente pelas classes residencial e comercial. Na classe residencial, o maior consumo foi favorecido por condições climáticas mais quentes e secas em parte das áreas de concessão, intensificando a demanda por refrigeração, em linha com o aumento de 37% do indicador CDD. Na classe comercial, contribuíram para o resultado o bom desempenho das atividades de varejo, alimentação, hotelaria e serviços de saúde. Na ESE, a classe rural também apresentou contribuição relevante, em um contexto de agravamento da seca e menor disponibilidade hídrica, que ampliou a necessidade de irrigação e bombeamento nas atividades agropecuárias em relação a outubro de 2025, quando as condições hídricas se mostraram mais favoráveis em parte do estado.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões da região Nordeste alcançou 8.505 GWh, avanço de 6,1% frente ao mesmo período do ano anterior, refletindo o crescimento da ESE (+7%) e da EPB (+6%). As classes residencial e comercial permaneceram como os principais vetores desse desempenho. No residencial, destacaram-se a expansão vegetativa do mercado, a incorporação de novas cargas, o ambiente favorável de renda e emprego e a maior necessidade de refrigeração, especialmente em setembro e outubro. Na classe comercial, o crescimento da EPB foi favorecido principalmente pelos segmentos de alimentação, hotelaria e serviços para edifícios, enquanto, na ESE, as atividades de alimentação e saúde se mantiveram como os principais destaques positivos.

REGIÃO NORTE – ETO, EAC E ERO

Nas concessões da região Norte, o consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (863 GWh), apresentou crescimento de 10,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Todas as concessões apresentaram crescimento: EAC (+16%), ERO (+11%) e ETO (+7%). O desempenho foi impulsionado principalmente pelas classes residencial e comercial. Na classe residencial, o crescimento foi favorecido pela expansão vegetativa do mercado e pelas temperaturas mais elevadas no período, refletidas no aumento do indicador CDD, sobretudo na EAC e ERO. Na classe comercial, o resultado foi sustentado principalmente pelo maior consumo de clientes ligados ao segmento de produtos alimentícios.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões da região Norte totalizou 7.544 GWh, representando crescimento de 5,7% frente ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da região foi influenciado pelas concessões EAC (+7%), ERO (+7%) e ETO (+4%). As classes residencial e comercial permaneceram como os principais vetores de crescimento. Na residencial, destacaram-se a expansão vegetativa do mercado e as condições climáticas mais favoráveis ao consumo, onde o avanço do indicador CDD evidencia temperaturas mais elevadas em relação ao mesmo período de 2025. Na classe comercial, o crescimento foi favorecido pelo bom desempenho de atividades ligadas à cadeia de alimentos.

SUL/SUDESTE – EMR E ESS

Nas concessões da região Sul/Sudeste, o consumo consolidado de energia elétrica, considerando os mercados cativo e livre (599 GWh), apresentou recuo de 0,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A EMR registrou avanço de 5%, enquanto a ESS apresentou retração de 2%. Na EMR, o desempenho foi sustentado principalmente pela classe residencial, refletindo a expansão vegetativa do mercado em um ambiente positivo para renda e resiliência do mercado de trabalho. A classe comercial também contribuiu positivamente, impulsionada pelo segmento de serviços de atenção à saúde. Na ESS, por sua vez, a retração foi influenciada principalmente pelo menor consumo da classe rural, em um mês marcado por maior ocorrência de chuvas, que favoreceu a disponibilidade hídrica e a umidade do solo em importantes áreas agrícolas da concessão, reduzindo a necessidade de irrigação e bombeamento.

No acumulado de 2026, o consumo de energia elétrica nas concessões da região Sul/Sudeste totalizou 5.936 GWh, representando crescimento de 2,1% frente ao mesmo período do ano anterior, refletindo os avanços da EMR (+3%) e da ESS (+2%). A classe residencial permaneceu entre os principais vetores do resultado, sustentada pela expansão vegetativa do mercado, em um ambiente de crescimento da renda e resiliência do mercado de trabalho. Na ESS, as classes comercial e industrial também apresentaram contribuição relevante para o crescimento. No comércio, sobressaíram os segmentos alimentício, de organizações associativas e imobiliário, enquanto, na indústria, o avanço foi favorecido pelos segmentos de alimentos, papel e celulose e embalagens plásticas, que vêm sustentando a expansão do consumo ao longo do ano.

PERDAS TOTAIS (%)

PERDAS TOTAIS % ENERGIA INJETADA (12 MESES)	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	out/26	Limite regulatório (*)	
EMR	7,37	7,56	7,62	7,83	7,92	7,77	**10,06**	●
ESE	9,81	9,78	9,75	9,75	9,73	9,81	**12,11**	●
EPB	12,02	11,93	12,00	11,82	11,71	11,78	**13,62**	●
EMT	13,62	13,65	13,80	13,98	13,69	13,78	**12,64**	●
EMS	11,29	11,90	11,70	11,94	11,64	11,93	**13,46**	●
ETO	9,53	9,56	9,60	9,71	10,02	9,95	**13,25**	●
ESS	5,98	6,60	6,44	6,51	6,40	6,50	**7,17**	●
ERO	19,95	20,08	19,97	19,89	19,58	19,66	**20,08**	●
EAC	14,18	14,36	14,49	14,94	14,73	14,90	**17,52**	●
Energisa Consolidada	**11,98**	**12,17**	**12,19**	**12,27**	**12,12**	**12,22**	**13,10**	●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.
(*) Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

EDG – ENERGISA DISTRIBUIÇÃO DE GÁS

CONSOLIDADO

A tabela a seguir resume o desempenho do mercado de gás natural por segmento consolidado da ES Gás e Norgás.

DESCRIÇÃO	Mês			Acumulado		
VALORES EM MIL M³	out/26	out/25	Var. %	10M26	10M25	Var. %
Residencial	2.725	2.617	+ 4,1	25.258	23.049	+ 9,6
Comercial	2.824	2.751	+ 2,6	28.044	26.471	+ 5,9
Industrial	97.140	110.789	- 12,3	1.016.721	1.104.955	- 8,0
Automotivo	17.751	20.103	- 11,7	187.338	212.099	- 11,7
Cogeração	102	79	+ 29,3	1.050	667	+ 57,4
GNC	96	128	- 25,2	1.556	2.314	- 32,7
Térmico	7.944	29.077	- 72,7	29.629	34.895	- 15,1
Livre	58.047	39.074	+ 48,6	504.141	379.068	+ 33,0
Comercialização	2.295	400	+ 473,8	45.413	24.856	+ 82,7
Volume total	**188.924**	**205.018**	**- 7,9**	**1.839.151**	**1.808.373**	**+ 1,7**

Obs: Os valores da Norgás não são proporcionais à participação da Energisa correspondendo a 100% do resultado das CDLs.
Os volumes divulgados apresentam defasagem de 1 mês em relação aos períodos indicados no cabeçalho da tabela.

No mês, o volume total de gás distribuído pela EDG foi de 188.924 mil m³, queda de 7,9% frente ao mesmo período de 2025. O desempenho foi impactado principalmente pelas classes térmico, livre e industrial. O segmento térmico caiu 72,7%, reflexo de despachos pontuais das usinas termelétricas em 2026, conforme determinação do ONS, principalmente na ES GÁS. O segmento industrial caiu 12,3%, em função de questões operacionais no setor siderúrgico do Espírito Santo, parcialmente compensadas pelo maior consumo da mineração, e do cenário do setor industrial nas CDLs. Neste último caso, pesaram a substituição do gás natural por biomassa (Algás), o excedente global de oferta de polímeros e aço com importações a preços competitivos (Copergás) e a redução de operações e a postergação de renovações de contratos (Potigás). Em contrapartida, o segmento livre subiu 48,6%, impulsionado pela migração de clientes industriais do mercado cativo e pela entrada de novos clientes (Cegás e Copergás). O automotivo também recuou, 11,7%, com a redução da frota de veículos a GNV e o avanço dos veículos elétricos.

No acumulado, o volume total de gás distribuído pela EDG foi de 1.839.151 mil m³, alta de 1,7% frente ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi sustentado pelo segmento livre, que subiu 33,0% com a migração de clientes cativos e a entrada de novos clientes, e pela expansão do segmento de comercialização (+82,7%), que envolve vendas para outras distribuidoras, supridores e transportadoras. Esses avanços compensaram as quedas do segmento industrial (-8,0%), pelos

mesmos fatores apontados no mês, e do automotivo (-11,7%), associada à redução da frota de GNV e ao avanço dos veículos elétricos.

ES GÁS

DESCRIÇÃO	Mês			Acumulado		
VALORES EM MIL M³	out/26	out/25	Var. %	10M26	10M25	Var. %
Residencial	707	671	+ 5,4	6.276	5.551	+ 13,1
Comercial	463	449	+ 3,1	4.441	3.954	+ 12,3
Industrial	55.981	58.808	- 4,8	549.704	560.802	- 2,0
Automotivo	1.345	1.629	- 17,4	14.499	16.428	- 11,7
Térmico	2.614	29.077	- 91,0	4.569	34.895	- 86,9
Volume total	**61.110**	**90.633**	**- 32,6**	**579.489**	**621.630**	**- 6,8**

No mês, o volume total de gás distribuído pela ES GÁS foi de 61.110 mil m³, queda de 32,6% frente ao mesmo período de 2025. No período, o desempenho foi impactado principalmente pelas classes térmico, industrial e automotivo. O segmento térmico caiu 91,0%, pois em 2026 estão ocorrendo apenas despachos pontuais, conforme determinação do ONS. O segmento industrial caiu 4,8% em função de questões operacionais no setor siderúrgico, que reduziu o consumo de gás em relação ao ano anterior, parcialmente compensado pelo maior consumo do setor de mineração. O segmento automotivo caiu 17,4% devido à redução da frota de veículos a GNV no ES e ao avanço dos veículos elétricos. Em contrapartida, os segmentos residencial e comercial cresceram 5,4% e 3,1%, respectivamente, resultado do plano de expansão da unidade.

No acumulado, o volume total de gás distribuído pela ES GÁS foi de 579.489 mil m³, queda de 6,8% frente ao mesmo período do ano anterior. No período, o desempenho foi impactado principalmente pelas classes térmico, industrial e automotivo. O segmento térmico caiu 86,9%, pois os despachos das usinas termelétricas ocorrem conforme determinação do ONS e, em 2026, estão ocorrendo apenas despachos pontuais. O segmento industrial caiu 2,0% em função de questões operacionais enfrentadas no setor siderúrgico, que reduziu o consumo de gás em relação ao ano anterior, parcialmente compensado pelo maior consumo do setor de mineração. O segmento automotivo caiu 11,7% devido à redução da frota de veículos a GNV no ES e ao avanço dos veículos elétricos. Em contrapartida, os segmentos residencial e comercial cresceram 13,1% e 12,3%, respectivamente, resultado do plano de expansão da unidade.

NORGÁS

CONSOLIDADO

DESCRIÇÃO	Mês			Acumulado		
VALORES EM MIL M³	out/26	out/25	Var. %	10M26	10M25	Var. %
Residencial	2.018	1.946	+ 3,7	18.982	17.498	+ 8,5
Comercial	2.360	2.302	+ 2,5	23.603	22.517	+ 4,8
Industrial	41.160	51.981	- 20,8	467.017	544.153	- 14,2
Automotivo	16.406	18.475	- 11,2	172.839	195.671	- 11,7
Cogeração	102	79	+ 29,3	1.050	667	+ 57,4
GNC	96	128	- 25,2	1.556	2.314	- 32,7
Térmico	5.330	-	-	25.060	-	-
Livre	58.047	39.074	+ 48,6	504.141	379.068	+ 33,0
Comercialização	2.295	400	+ 473,8	45.413	24.856	+ 82,7
Volume total	**127.814**	**114.385**	**+ 11,7**	**1.259.662**	**1.186.744**	**+ 6,1**

Obs: Os valores da Norgás não são proporcionais à participação da Energisa correspondendo a 100% do resultado das CDLs.
Os volumes divulgados apresentam defasagem de 1 mês em relação aos períodos indicados no cabeçalho da tabela.

ALGÁS

DESCRIÇÃO	Mês			Acumulado		
VALORES EM MIL M³	out/26	out/25	Var. %	10M26	10M25	Var. %
Residencial	452	474	- 4,6	4.310	4.188	+ 2,9
Comercial	451	440	+ 2,4	4.447	4.175	+ 6,5
Industrial	6.009	6.820	- 11,9	65.098	108.131	- 39,8
Automotivo	1.625	1.677	- 3,1	16.593	17.872	- 7,2
Cogeração	9	7	+ 29,0	77	61	+ 25,3
GNC	12	29	- 59,7	132	69	+ 90,1
Volume total	**8.557**	**9.447**	**- 9,4**	**90.657**	**134.498**	**- 32,6**

No período, o volume total distribuído pela Algás somou 8.557 mil m³, queda de 9,4% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O destaque do período foi o segmento Industrial, que reduziu individualmente 11,9%. Tal redução pode ser explicada, principalmente, pelos menores volumes consumidos devido à mudança na matriz energética que vem ocorrendo no segmento, com substituição do gás natural por biomassa por esses clientes.

CEGÁS

DESCRIÇÃO	Mês			Acumulado		
VALORES EM MIL M³	out/26	out/25	Var. %	10M26	10M25	Var. %
Residencial	290	257	+ 12,8	2.735	2.474	+ 10,5
Comercial	527	495	+ 6,5	5.090	5.002	+ 1,8
Industrial	5.360	10.407	- 48,5	74.116	100.091	- 26,0
Automotivo	2.200	2.975	- 26,1	24.914	33.271	- 25,1
Cogeração	49	-	-	308	-	-
Livre	7.902	2.137	+ 269,7	58.920	22.659	+ 160,0
Comercialização	2.295	400	+ 473,8	38.868	24.856	+ 56,4
Volume total	**18.623**	**16.670**	**+ 11,7**	**204.950**	**188.352**	**+ 8,8**

No período, o volume total distribuído pela Cegás somou 18.623 mil m³, aumento de 11,7% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O destaque do período foi o segmento Industrial, que reduziu 48,5%. Essa redução foi compensada pelo aumento de 269,7% no segmento Livre e 473,8% no segmento de Comercialização. Tais movimentações podem ser explicadas pelos seguintes fatores: redução no segmento industrial cativo, diretamente associado ao maior consumo do industrial no mercado livre, impulsionado, principalmente, pela migração integral de alguns clientes para este segmento, além do aumento no segmento de Comercialização, que envolve transações de vendas para outras distribuidoras, supridores e transportadoras.

COPERGÁS

DESCRIÇÃO	Mês			Acumulado		
VALORES EM MIL M³	out/26	out/25	Var. %	10M26	10M25	Var. %
Residencial	965	898	+ 7,5	8.905	7.978	+ 11,6
Comercial	927	914	+ 1,4	9.377	8.808	+ 6,5
Industrial	27.875	32.270	- 13,6	308.719	310.830	- 0,7
Automotivo	9.531	10.483	- 9,1	99.625	108.741	- 8,4
Cogeração	37	62	- 40,8	553	526	+ 5,2
GNC	84	84	- 0,5	998	861	+ 15,9
Térmico	-	-	-	3.472	-	-
Livre	49.594	36.872	+ 34,5	437.253	353.344	+ 23,7
Comercialização	-	-	-	6.545	-	-
Volume total	**89.013**	**81.583**	**+ 9,1**	**875.446**	**791.087**	**+ 10,7**

No período, o volume total distribuído pela Copergás somou 89.013 mil m³, aumento de 9,1% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O destaque do período foram os segmentos Industrial e Automotivo, que reduziram 13,6% e 9,1%, respectivamente, compensados pelo aumento de 34,5% no segmento Livre. Tal variação pode ser explicada pelo cenário macroeconômico do setor industrial de Pernambuco, caracterizado principalmente por um excedente global de oferta de derivados de polímeros e aço, bem como pela entrada de importações a preços competitivos, além do segmento automotivo, que apresentou queda no volume devido à própria retração do mercado proveniente de combustíveis alternativos. No segmento industrial livre, o aumento está diretamente associado a entrada de novos clientes no segmento, além da migração integral de alguns clientes do mercado cativo.

POTIGÁS

DESCRIÇÃO	Mês			Acumulado		
VALORES EM MIL M³	out/26	out/25	Var. %	10M26	10M25	Var. %
Residencial	310	317	- 2,2	3.033	2.859	+ 6,1
Comercial	455	453	+ 0,6	4.690	4.532	+ 3,5
Industrial	1.915	2.485	- 22,9	19.084	25.101	- 24,0
Automotivo	3.051	3.340	- 8,7	31.707	35.787	- 11,4
Cogeração	7	10	- 26,0	112	80	+ 40,3
GNC	-	14	- 100,0	427	1.384	- 69,2
Térmico	5.330	-	-	21.588	-	-
Livre	552	66	+ 740,1	7.968	3.065	+ 160,0
Volume total	**11.620**	**6.685**	**+ 73,8**	**88.609**	**72.807**	**+ 21,7**

No período, o volume total distribuído pela Potigás somou 11.620 mil m³, aumento de 73,8% em relação ao mesmo mês do exercício anterior. O destaque do período foram os segmentos Industrial e Térmico. No segmento industrial, a redução de 22,9% pode ser explicada pelos clientes que reduziram suas operações para apenas uma unidade produtiva, além da postergação de renovação de contratos para 2027. Tal redução foi compensada pelo segmento Térmico, com despacho no mês de setembro/2026, o qual não ocorreu no mesmo mês no exercício anterior.

(i) As informações apresentadas neste boletim são dados preliminares e não são auditados pelos auditores independentes; (ii) não representam a antecipação de informações financeiras pela Companhia; (iii) no mês de fechamento de trimestre, as informações poderão ser encontradas com mais detalhes no Release de Resultados.

Clique aqui para acessar as tabelas por empresa em Excel.

Esclarecimentos e informações adicionais: ri@energisa.com.br